



Festivais Gastronômicos Regionais no Rio de Janeiro: A Festa do Aipim e da Banana em Nova Iguaçu

Luana de Oliveira Santos¹

Maíra de Carvalho Fernandes Gonçalves Souza²

Wladimir Henriques Motta³

Resumo

Nos últimos 20 anos, diversas iniciativas públicas em Nova Iguaçu vêm promovendo como a Festa do Aipim de Tinguá e a Festa da Banana em Jaceruba, através da realização de festivais regionais que tem papel fundamental na valorização das tradições culturais, históricas, naturais e territorial e na promoção da identidade local. Este estudo de natureza qualitativa analisou as festividades regionais de Nova Iguaçu, eventos que celebram produtos agrícolas típicos da região e fortalecem o vínculo entre a comunidade rural e urbana. Foram entrevistadas 16 pessoas com diferentes papéis durante a realização das festas, e também foi observada a gastronomia dos eventos, possibilitando uma análise abrangente das práticas culturais e sociais envolvidas. A partir da compreensão dos aspectos culturais, sociais e econômicos desses festivais, o trabalho evidencia como tais celebrações contribuem para a preservação do patrimônio imaterial e para a dinamização das novas ruralidades, alinhando-se às estratégias regionais de promoção cultural e desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Identidade local; Festas regionais; Turismo rural.

Regional Gastronomic Festivals in Rio de Janeiro: The Cassava and Banana Festival in Nova Iguaçu

Abstract

Over the past 20 years, several public initiatives in Nova Iguaçu have been promoting regional festivals, such as the Tinguá Cassava Festival and the Jaceruba Banana Festival. These festivals play a fundamental role in valuing cultural, historical, natural, and territorial traditions and fostering local identity. This qualitative study analyzed Nova Iguaçu's regional festivities, events that celebrate the region's typical agricultural products and strengthen

¹ Mestranda, CEFET-RJ, luana.santos.2@aluno.cefet-rj.br.

² Mestranda, CEFET-RJ, maira.souza@aluno.cefet-rj.br.

³ PhD, CEFET-RJ, wladimir.motta@cefet-rj.br.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



ties between rural and urban communities. Sixteen people with different roles during the festivals were interviewed, and the gastronomy of the events was also observed, enabling a comprehensive analysis of the cultural and social practices involved. By understanding the cultural, social, and economic aspects of these festivals, the study highlights how such celebrations contribute to the preservation of intangible heritage and the dynamization of new ruralities, aligning with regional strategies for cultural promotion and sustainable development.

Keywords: *Local identity; Regional festivals; Rural tourism.*

1 Introdução

A realização de festivais regionais são cada vez mais frequentes, especialmente em áreas verdes, e são impulsionados por diversos atores sociais, tais como governos, cooperativas, agricultores e interessados em ampliar as ofertas culturais locais e fomentar a criação de atrativos turísticos (Landini,2025; Olsen, Vommaro,2025). A partir de tal preceito as festividades regionais tem se consolidado como importantes expressões culturais em diversas regiões do Brasil. Em Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, a Festa da Banana, realizada em Jaceruba, e a Festa do Aipim, no Bairro de Tinguá, são exemplos de como comunidades utilizam festividades como forma de valorização do território, produção agrícola, da cultura identitária, (Angelo,2015).

Esses festivais surgiram por iniciativa dos próprios moradores locais e produtores rurais, em contextos marcados pela ausência de visibilidade, ausência do poder público e pela necessidade do fortalecimento da economia local e valorização do território (Angelo,2015). A Festa da Banana foi criada em 2007, e é organizada por associações de moradores locais e agricultores que buscam destacar a importância da produção da banana para a comunidade de Jaceruba, além de chamar atenção do poder público para a região. Já a festa do Aipim, criada em 2004, celebra o cultivo do aipim e as memórias do Bairro de Tinguá. Ambas reúnem elementos da cultura material e imaterial, como a culinária típica, as músicas, as tradições regionais e os símbolos ligados ao cotidiano rural. Para além da comemoração, tais festas são ferramentas de fortalecimento da identidade local, além de atrair visitantes e turistas de outras regiões, o que impacta positivamente a economia e o turismo local (Braga et al., 2022; Santos, Silva e Melo, 2025).



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Festivais regionais têm se consolidado como estratégias importantes para o desenvolvimento territorial sustentável, especialmente com forte presença de paisagens naturais e verdes (Santos, Silva, Mello, 2025). Além de atrair turistas, esses eventos promovem a cultura local, fortalecem a economia e incentivam a inclusão social (Landini, 2025; Olsen, Vommaro, 2025). Lau e Lee (2019) sugerem que o local dos festivais está diretamente relacionado a elementos ambientais, reforçando o vínculo entre espaço, identidade e memória coletiva.

Em áreas verdes e rurais, festivais regionais auxiliam na construção de senso pertencimento e formação capital social, embora visitantes e moradores possam perceber seus impactos de formas diferentes. A partir de tal perspectiva a gastronomia local é um destaque. A gastronomia regional é um destaque, por representar tradições locais e fortalecer o sentimento de pertencimento ao território (Landini, 2025; Olsen, Vommaro, 2025). No entanto, salienta-se que são escassos os estudos que analisam de forma aprofundada os impactos socioterritoriais desses festivais (Lau, Lee, 2019; Santos, Silva, Mello, 2025; Landini, 2025; Olsen, Vommaro, 2025).

Nos últimos anos, tem havido um crescente do fator cultural como predominante de políticas públicas de desenvolvimento local e regional. De fato, a cultura está se tornando um fator no planejamento urbano, não apenas pelas implicações de prover novas infraestruturas culturais e regenerar espaços urbanos, mas também pela diversificação da oferta cultural e das atrações turísticas que, buscam criar uma imagem mais atrativa e representativa da qualidade de vida, capaz de competir com outros enclaves ou territórios por meio dessa estratégia de diferenciação (Landini, 2025; Olsen, Vommaro, 2025).

Este estudo justifica-se porque as Festas da Banana e do Aipim, em Nova Iguaçu, são manifestações culturais importantes que fortalecem a identidade das comunidades locais e valorizam a agricultura familiar em uma região marcada por desigualdades sociais e ausência de políticas públicas efetivas. Além disso, existem poucos estudos sobre o tema (Braga et al., 2022; Santos, Silva e Melo, 2025). Esses festivais regionais funcionam como formas de resistência cultural e contribuem para o desenvolvimento territorial sustentável. Por isso, é



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



fundamental compreender como são percebidas por seus participantes e como influenciam a construção da identidade local e o fortalecimento dessas comunidades.

A pergunta que orienta este estudo é: De que forma as festas da Banana e do Aipim, em Nova Iguaçu, enquanto festividades gastronômicas, são percebidas por aqueles que participaram direta ou indiretamente, especialmente no que se refere à construção da identidade local e ao fortalecimento do desenvolvimento territorial sustentável nas comunidades onde ocorrem?

Além desta introdução, este estudo está estruturado da seguinte maneira: a seção de metodologia, que explica passo a passo o desenvolvimento desta pesquisa; Em seguida seção de resultados, que apresenta os principais achados; e por último, considerações finais e, as referências bibliográficas.

2 Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e possui caráter exploratório, buscando aprofundar a compreensão do problema de pesquisa. Segundo Gil (2021), pesquisas exploratórias visam oferecer maior familiaridade com fenômenos pouco estudados, por meio de levantamento bibliográfico e entrevistas. Quanto a abordagem qualitativa permite uma análise interpretativa dos dados, valorizando os significados, práticas sociais e experiências dos sujeitos. A coleta foi realizada nos meses de abril, maio e setembro de 2024, e a segunda parte em julho de 2025, e as interpretações foram através de análise de discurso conforme Bardin (1977).

Segundo Turano (2005), o método qualitativo é indicado quando se busca compreender os significados atribuídos aos fenômenos pelos sujeitos envolvidos. Este estudo adota essa abordagem ao investigar as percepções de participantes das Festas da Banana e do Aipim, em Nova Iguaçu, com foco na identidade local e no desenvolvimento territorial sustentável. Conforme Minayo (2017), em pesquisas qualitativas, considera-se adequada uma



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



amostra entre 20 e 30 participantes; em estudos fenomenológicos, de 5 a 25; e, em histórias de vida, no mínimo 15. Nesta pesquisa, foram realizadas 16 entrevistas, número suficiente para atingir a saturação dos dados. Utilizou-se um questionário aberto com oito perguntas. Por último Minayo (2012) dialoga que abordagem qualitativa se mostra, portanto, apropriada por privilegiar a compreensão profunda de aspectos não quantificáveis da realidade.

O convite para as entrevistas foi enviado inicialmente para 3 gestores da prefeitura de Nova Iguaçu, onde o vice-secretário de meio-ambiente, a vice-secretária da pasta de desenvolvimento econômico, trabalho e turismo e 2 professoras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, às docentes atuam no Observatório da Baixada verde.

A seleção dos entrevistados deste estudo foi realizada através dos seguintes critérios:

1. Ter participado, direta ou indiretamente, de alguma edição das festas nos anos em que esta foi realizada;
2. Na escolha dos residentes, foram considerados os seguintes critérios de elegibilidade: ter participado da festa em algum momento, ser um produtor local, morador da região ou trabalhar com agricultura e produção de aipim ou banana;
3. Na escolha dos gestores, foram selecionados com base em suas posições e contribuições para a organização e produção do evento, incluindo aqueles envolvidos na gestão ambiental e no desenvolvimento do município;
4. Na escolha dos pesquisadores, foram considerados os pesquisadores e professores com estudos sobre turismo na Região de Jaceruba e Tingüá;



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 a 7 de novembro | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Tabela 1- Perfil dos entrevistados

Entrevistado	Gênero	Já frequentou as festas?	
		Festa da Bana	Festa do Aipim
1	Feminino		
2	Feminino	x	x
3	Feminino		x
4	Feminino		x
5	Masculino	x	x
6	Masculino	x	x
7	Feminino		x
8	Feminino		x
9	Feminino		x
10	Feminino		x
11	Masculino	x	x
12	Feminino		x
13	Masculino	x	x
14	Feminino		x
15	Feminino		x
16	Feminino		x

Fonte: Elaboração própria (2025).

Foram entrevistados um total de 16 pessoas tanto do sexo feminino quanto masculino, baseado nos critérios de elegibilidade, que possuíam vínculos distintos e papéis diversos na festividade como mencionado na tabela 1 e caracteriza a amostra total de entrevistados.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas nos meses de abril, maio, julho e setembro de 2024, além de julho de 2025. Todas foram gravadas em áudio, com autorização prévia obtida por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual cada participante foi informado por escrito sobre o propósito acadêmico do estudo e consentiu em participar. Posteriormente, as entrevistas foram transcritas utilizando o *Microsoft Word*.



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



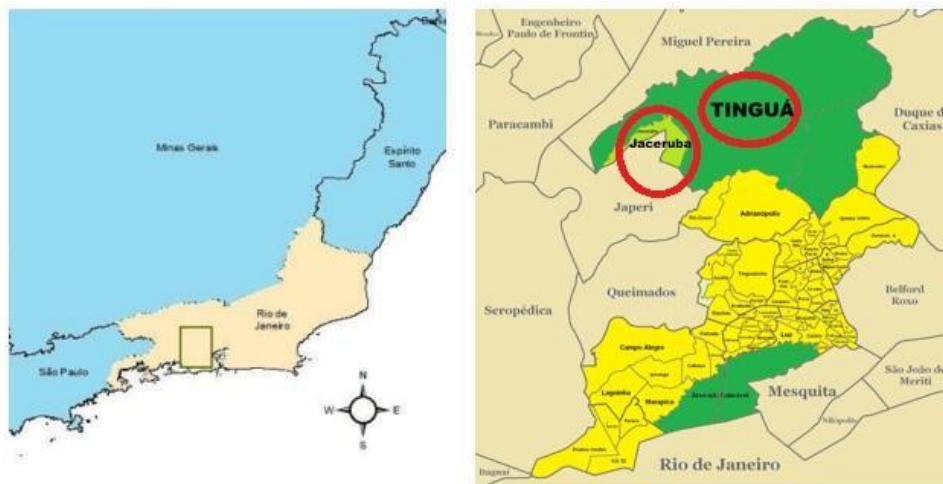
Para a análise dos dados, utilizou-se o *Microsoft Word* para leitura atenta dos conteúdos, que foram destacados e organizados conforme os temas que surgiam com maior frequência. Essa etapa possibilitou a identificação de palavras-chave, expressões recorrentes e sentidos importantes nos relatos. Para complementar essa análise e obter uma visão quantitativa do material, foi utilizado o *software Iramuteq*, que permitiu a geração de tabelas de frequência. Essas tabelas ajudaram a visualizar de forma eficiente quais termos foram mais mencionados nas falas, facilitando a compreensão dos pontos que mais se destacaram entre os participantes.

3 Resultados e discussões

Nova Iguaçu é um município com população aproximada de 843.046 mil habitantes, e está localizado aproximadamente a 40 km da Capital Fluminense, Rio de Janeiro. É o maior em extensão territorial, com cerca de 522,581 km²(IBGE,2024). Tem como principais características 65% de seu território de áreas verdes e sua economia é diversificada com indústria, comércio de serviços e turismo (Braga et al,2024).

A cidade de Nova Iguaçu foi fundada em 1833, e o território é frequentemente organizado em macroáreas informais para fins de planejamento e gestão pública (Santos, Silva, Melo,2025). O Centro concentra a maior parte dos serviços e infraestrutura, enquanto bairros como Posse, Comendador Soares e Austin tem grande adensamento populacional (IBGE, 2022). Regiões como Vila de Cava, Jaceruba (30 km, Centro-Nova Iguaçu), Adrianópolis e Tinguá (25 km- Centro) apresentam características periurbanas e rurais, com áreas de preservação ambiental e produção voltada à agricultura familiar. Tinguá abriga grande parte de seu território por grande reserva biológica como descrito na figura 1.

Figura 1 Localização geográfica Nova Iguaçu



Fonte: Elaboração própria (2025).

3.1 Festa do Aipim Nova Iguaçu

Anualmente, segundo dados do relatório da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro, EMATER (2024) Rural Nova Iguaçu produz cerca de 3.000 toneladas de aipim anualmente. Partindo de tal preceito a produção do tubérculo no município deu origem a uma das festividades mais tradicionais da e conhecidas da Baixada Fluminense, a Festa do Aipim que faz parte do calendário cultural do Estado do Rio de Janeiro, conforme Diário da União através da Lei nº 6305, de 29 de agosto de 2012. O evento ocorre em meados da segunda metade do mês de julho, desde 2004, coincidindo com o início da safra de mandioca no Brasil, e atrai aproximadamente 30.000 visitantes em busca de experiências gastronômicas e paisagens naturais únicas, o que contribui de forma significativa para o turismo local (Santos, Silva, Mello, 2025).

Durante a realização do evento, observou-se — por meio de observação empírica e das entrevistas realizadas — que os participantes que comercializam produtos durante a festa atuam de diversas formas, como na produção de goma de tapioca, doces e compotas artesanais. Nos meses que antecedem a festividade, esses produtores e demais trabalhadores envolvidos participam de capacitações oferecidas pela prefeitura municipal, com o objetivo de

aprender a desenvolver produtos derivados do próprio aipim. Essa iniciativa não apenas incentiva a criação de novos produtos, mas também promove a autonomia econômica e a valorização da diversidade produtiva da comunidade local de Tinguá (Santos, Silva, Mello, 2025), como ilustrado na Figura 2.

Figura 2- produtos comercializados



Fonte: Autores (2025).

Na perspectiva sobre a importância do festival, Santos, Silva e Mello (2025) destacam que a festa do aipim, enquanto festividade regional de caráter gastronômico, tem se destacado por promover os recursos naturais de Tinguá além de promover o aipim como símbolo cultural e econômico da região de Tinguá. Na percepção do entrevistado 1 “a festa também promove a articulação entre a gastronomia e os saberes tradicionais da agricultura familiar, resgatando práticas de cultivo e modos de preparo que fortalecem a memória e o vínculo com a terra”.

Nos meses que antecedem o festival, produtores, moradores locais e vendedores que atuam durante o evento participam de capacitações oferecidas pela Prefeitura de Nova Iguaçu (Santos, Silva, Melo, 2025). Conforme mencionado pelo entrevistado 10:

“Antes da realização do festival, são oferecidas oficinas de gastronomia; todos os anos, novos produtos são criados, como sorvete de aipim, aipina colada, além do aprimoramento de pratos típicos, como aipim com carne seca e o tradicional bolinho de aipim” (Entrevistado 10, Comunicação pessoal).

Festivais regionais gastronômicos têm se mostrado como importantes mecanismos para a promoção do patrimônio e da identidade regional onde são realizados, e contribuem para o desenvolvimento sustentável do turismo e a revitalização econômica, especialmente em áreas rurais e verdes. Além de atrair turistas e visitantes, esses eventos são capazes de fortalecer a identidade comunitária e auxiliam na preservação das tradições gastronômicas locais, como visto na figura 3. No contexto de Nova Iguaçu a implementação da festa do aipim busca diversificar a economia local e criação de identidade única para o Bairro e para o município, tal preceito é confirmado pelo entrevistado 2 *“a gastronomia regional ganha destaque no evento, sobretudo por meio da valorização dos produtos locais como o aipim, que se transforma em pratos típicos e criativos, reforçando a identidade cultural da região”*.

Figura 3- Aipim com carne seca- prato típico da festa do Aipim



Fonte: Autores (2025).

Além disso, salienta-se que a construção da identidade cultural de um território é um processo dinâmico, no qual eventos culturais e festivais regionais desempenham um papel fundamental ao permitir que as comunidades locais afirmem sua identidade única e singular (Landini, 2025). O turismo por sua vez, é configurado como um espaço privilegiado para a produção e consumo de significados culturais, nas quais as comunidades locais podem



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



controlar e representar sua imagem para o mundo externo. Dessa forma a Festa do Aipim pode contribuir para o fortalecimento da identidade local, enfrentamento de crises econômicas e sociais, o que pode promover maior resiliência local e desenvolvimento territorial sustentável.

3.2 Festa da Banana de Nova Iguaçu

No ano de 2007 a Festa da Banana de Jaceruba foi criada por membros da associação de produtores de Banana de Jaceruba e pelos moradores locais, com sua primeira edição realizada em 2007, o local da festa fica localizado a cerca de 36 km do Centro do município de Nova Iguaçu. A escolha da fruta como símbolo da festividade foi algo estratégico, pois o objetivo era o fortalecimento da identidade coletiva da comunidade rural (Angelo,2015).

O bairro de Jaceruba, anteriormente conhecido como São Pedro até 1883, está inserido na Reserva Biológica do Tinguá, considerada uma das áreas de proteção ambiental mais importantes da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. Com cerca de 4 mil habitantes, a região guarda elementos de um modo de vida rural, marcado por uma paisagem bucólica e relações sociais típicas de pequenos povoados (Angelo,2015).

Mais do que um festival gastronômico em uma área rural, a Festa da Banana se consolidou como instrumento de reivindicações e melhorias; a partir da realização da festividade, foi possível obter melhor acesso a serviços de infraestrutura, como iluminação pública, saúde, telefonia e diversos casos de regularização fundiária (Ângelo, 2015).

O espaço do evento é composto por barracas decoradas com folhas e cachos de bananeiras, um palco principal para apresentações culturais e pontos de informação sobre a programação, como visto na Figura 4. Além disso, há intensa comercialização de produtos locais e artesanato. A celebração também guarda semelhanças com outras festas rurais da região, como a Festa do Aipim, que expressa não apenas a valorização da cultura alimentar, mas também a busca por infraestrutura, serviços públicos e permanência no território (Angelo,2015).

Figura 4- Entrada festa da Banana



Fonte: Autores (2024).

As festas populares relacionadas a atividades econômicas tradicionais, como a agricultura familiar e o artesanato, revelam-se como expressões significativas do patrimônio imaterial e como estratégias de valorização territorial (Valdez, Garcia, 2021). No caso da Festa do Aipim, em Tinguá, e da Festa da Banana, em Jaceruba, observam-se práticas culturais que integram saberes ancestrais, modos de vida rurais e formas coletivas de resistência frente à urbanização crescente e à invisibilização das populações do campo.

Esses eventos demonstram a relevância do patrimônio cultural como vetor de desenvolvimento econômico e valorização turística, desde que respeitados os limites que evitam sua mercantilização excessiva ou a chamada “turistificação” (Valdez, Garcia, 2021). A produção e comercialização de produtos típicos, como a tradicional cachaça de banana como visto na figura 6, exemplificam a articulação entre identidade, economia local e inovação a partir de elementos culturais do território.

Figura 5- Cachaça de banana



Fonte: Autores (2024).

3.3 Benefícios segundo a percepção dos entrevistados sobre a Festa do Aipim de Tinguá e a Festa da Banana de Jaceruba

Festivais regionais, por serem eventos sazonais, contribuem para a valorização de produtos e serviços com identidade cultural, e funcionam como importante estratégia de desenvolvimento local (Devesa et al,2012). No que diz respeito à percepção dos entrevistados sobre a festa do aipim da banana, observa-se que os principais benefícios apontados na figura 7. Também se salienta o potencial que as comunidades locais possuem de proporcionar experiências de aprendizagem aos turistas e visitantes, que estão em busca de vivências autênticas (Landini,2025).



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS 5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



Figura 5 Percepções dos entrevistados sobre os benefícios das festas da Banana e do Aipim

Eixo Analítico	Benefícios Identificados	percepções	Entrevistado
Econômico	Geração de renda com vendas de comida, artesanato e produtos locais	“É a única época do ano em que todo mundo vende alguma coisa. Até quem não costuma vender nada faz um dinheirinho com bolo de banana ou aipim frito.”	Entrevistado 9 – Jaceruba
	Estímulo à produção agrícola e familiar	“A gente planta com mais vontade sabendo que vai ter festa. O aipim que colho para vender na festa já sai todo encomendado.”	Entrevistado 4 – Tinguá
	Valorização dos derivados da banana	“Aprendi a fazer geleia de banana e hoje vendo no evento e depois pelo WhatsApp. A festa abriu um novo caminho pra mim.”	Entrevistada 2 – Jaceruba
Cultural	Preservação da cultura alimentar e das tradições	“Antes o aipim era só pra fazer o almoço de casa, agora a gente ensina receita de bolo, biscoito, tudo na oficina da festa.”	Entrevistada 7 – Tinguá
	Valorização da identidade local e do território	“A festa mostra que a gente tem cultura, que Jaceruba não é só mato. Aqui tem história.”	Entrevistado 3 – Jaceruba
Social	Integração da comunidade, organização coletiva	“Todo mundo se junta pra arrumar as barracas, organizar a quadrilha, é um momento que une a gente.”	Entrevistado 6 – Tinguá
	Troca intergeracional de saberes	“Minha avó me ensinou a fazer doce de banana. Agora é minha vez de ensinar na oficina.”	Entrevistada 5 – Jaceruba
Turístico	Aumento do fluxo de visitantes e visibilidade externa	“Tem gente que nunca ouviu falar de Tinguá e vem pra festa. Isso ajuda o turismo e divulga o lugar.”	Entrevistado 8 – Tinguá
	Reconhecimento da comunidade por pessoas de fora	“Já vi gente de fora perguntando como chegar em Jaceruba por causa da Festa da Banana. É um orgulho pra gente.”	Entrevistado 1 – Jaceruba

Fonte: Autores (2025)

Na análise dos principais termos utilizados nas entrevistas, alguns se destacaram como mostra-se na figura 8. A palavra aipim foi mencionada 37 vezes durante os relatos da Festa do Aipim de Tinguá, enquanto banana aparece 40 vezes nas entrevistas sobre a Festa da Banana de Jaceruba. Em ambas as festividades, o segundo termo mais recorrente foi festa, com uma média de 30 menções, seguido por tradição, com média de 29 menções. Esse sentimento de pertencimento expressado nas falas se alinha à perspectiva mencionada por Landini (2025), ao afirmar que a realização de festas populares tem se tornado cada vez mais frequente. Em áreas rurais, embora historicamente associadas às temporalidades do calendário agrícola, esses eventos vêm sendo impulsionados por atores estatais e não estatais, interessados em ampliar as ofertas culturais locais e fomentar novos atrativos turísticos.

Figura 6 nuvem de palavras



Fonte: Autores (2025)

Além de fortalecer os vínculos culturais, as festas promovem o desenvolvimento do turismo de forma ordenada e consciente, valorizando as vocações naturais e os ativos locais — como os patrimônios histórico e imaterial, a cultura popular, os atrativos turísticos e de lazer, bem como a estreita relação da população com o cultivo da terra. Trata-se de um momento propício à dinamização da economia local, com o incremento da geração de renda por meio da comercialização de produtos agrícolas, do artesanato e da gastronomia regional, intensamente explorados durante o período festivo em virtude do aumento expressivo de visitantes. A celebração também se configura como uma vitrine para os artistas locais, que ganham visibilidade nos shows e apresentações culturais realizados, contribuindo para o fortalecimento do protagonismo territorial e para a consolidação de um evento cada vez mais singular e representativo da identidade local.

4. Considerações finais

O bairro de Jaceruba, anteriormente conhecido como São Pedro até 1883, está inserido na Reserva Biológica do Tinguá, considerada uma das áreas de proteção ambiental mais importantes da Mata Atlântica no Estado do Rio de Janeiro. Com cerca de 4 mil



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



habitantes, a região guarda elementos de um modo de vida rural, marcado por uma paisagem bucólica e relações sociais típicas de pequenos povoados.

Todos os anos são realizados festividades regionais em Nova Iguaçu, tais como a Festa do Aipim e da Banana, ambas em Jaceruba e no bairro do Tinguá, ambas representam a resistência das comunidades locais na preservação das tradições rurais, dos recursos naturais onde estão inseridas, na Rebio de Tinguá, no fortalecimento das identidades comunitárias em Nova Iguaçu, foi realizado um estudo qualitativo com um total de 16 respondentes através de um questionário semiestruturado, que evidenciou as percepções locais das festividades locais do município.

Durante a realização das entrevistas, na percepção das pessoas que participaram das festividades, as festas vão muito além da celebração de produtos típicos como a banana e o aipim, esses eventos funcionam como espaços de resistência e afirmação territorial, especialmente em Nova Iguaçu, que faz parte da Baixada Fluminense, uma região marcada por disparidades regionais, desigualdades sociais e ausência de políticas públicas estruturantes.

Segundo a percepção dos entrevistados, as festas são capazes de aproximar as pessoas, auxiliar no fortalecimento da agricultura familiar, saberes tradicionais e práticas gastronômicas, o que revela o potencial desses festivais para o desenvolvimento territorial sustentável, o que promove o turismo local, geração de renda e diversificação gastronômica. Dessa forma, o estudo das Festas do Aipim e da Banana contribui para ampliar o olhar sobre as dinâmicas socioterritoriais da Baixada Fluminense, mostrando como a gastronomia regional pode ser uma poderosa ferramenta de mobilização social, fortalecimento da economia local e construção de narrativas identitárias enraizadas nos territórios. Por fim, sugere-se novos estudos sobre o tema para divulgar as festividades em regiões rurais como Tinguá e Jaceruba que estão localizadas em Nova Iguaçu.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



5. Referências Bibliográficas

ÂNGELO, Elis Regina Barbosa. Patrimônio cultural no século XXI: pessoas, lugares, histórias, memórias e identidades em Nova Iguaçu, RJ. In: XXVIII Simpósio Nacional de História, Florianópolis, Santa Catarina, p. 1-18, 2015.

BRAGA, Alice dos Santos et al. Estudo etnográfico a partir dos comentários emitidos no Facebook sobre patrimônio e o turismo em Tinguá-RJ-Brasil. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 39, p. 405-423, 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Nova Iguaçu (RJ) | Cidades e Estados. Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/nova-iguacu.html>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

DEVESA, María et al. Repercusiones económicas y sociales de los festivales culturales: el caso del Festival Internacional de Cine de Valdivia. EURE (Santiago), v. 38, n. 115, p. 95-115, 2012.

RIO DE JANEIRO (Estado). Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro – EMATER-RIO. *Relatório por culturas do Sistema ASPA/AgroGeo – ano 2020*. Rio de Janeiro: EMATER-RIO, 2020. Município de Nova Iguaçu: produção de 349 toneladas em 19 propriedades portal.ufrj.br+6rj.gov.br+6rj.gov.br+6. Disponível em: <https://www.rj.gov.br/emater/node/147>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Festa da Banana de Jaceruba – Nova Iguaçu – RJ. Instagram, 2025. Disponível em: <https://www.instagram.com/festadabanana.rj/>. Acesso em: 10 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2021.

LANDINI, Gabriela. La Fiesta Nacional del Puesterero: tradiciones rurales y construcción identitaria en Neuquén, Argentina. 2025.



**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**
Ambientalidades e Desenvolvimento Regional no Litoral Norte do RS
5 A 7 DE NOVEMBRO | IFRS CAMPUS OSÓRIO-RS



MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

OLSEN, Juan Francisco; VOMMARO, Miriam Noemí. Festivales gastronómicos regionales. Dos casos de estudio en Argentina: Keipon Fest y Fiesta de la Miel. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, v. 23, n. 2, p. 465-480, 2025.

SANTOS, Luana de Oliveira; DE FREITAS SILVA, Maria Eduarda; MELLO, José André Villas Boas. Sustentabilidade em festivais regionais: uma análise da festa do aipim no Rio de Janeiro. *Chakiñan, Revista de Ciencias Sociales y Humanidades*, 2025.

LAU, Chammy; LI, Yiping. Analyzing the effects of an urban food festival: a place theory approach. *Annals of Tourism Research*, v. 74, p. 43-55, 2019.

TORRES VALDÉS, Rosa María; ORDOÑEZ GARCÍA, Covadonga. Fiestas populares de labor, desarrollo rural sostenible y regiones saludables. *RIVAR (Santiago)*, v. 8, n. 23, p. 293-312, 2021.

TURANO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, v. 39, p. 507-514, 2005